

O objetivo deste trabalho foi analisar a fala-em-interação de sala de aula em um espaço escolar brasileiro para identificar ocorrências de estilização. Por estilização, entende-se a imitação, encenação ou *performance* artística exagerada em uma língua ou em uma variedade linguística diferente da do próprio participante, tornada relevante pelos demais participantes de algum modo. Em estudo da fala-em-interação de sala de aula de uma turma de adolescentes em uma escola urbana de Londres, Rampton (2006) observou que alguns alunos faziam estilização de duas variedades do inglês britânico – *Posh* e *Cockney* – variedades padrão e não-padrão respectivamente, e relacionou o fenômeno com a estrutura de classes sociais da sociedade em que vivem os participantes. No presente trabalho, vinculado ao Projeto de Pesquisa “Fala-em-interação e comunidades de aprendizagem”, buscamos verificar se o fenômeno estilização ocorre em contexto escolar brasileiro, mais especificamente em uma escola da rede pública municipal de Porto Alegre. Para tanto, examinamos o acervo de dados de registros etnográficos audiovisuais gerados nos anos de 2003 e 2006 por pesquisadores do Grupo ISE (Interação Social e Etnografia). Inicialmente, tomou-se conhecimento do contexto em que a escola está inserida e a seguir procedeu-se à visualização do acervo audiovisual para o levantamento de possíveis ocorrências de estilização na fala-em-interação. Como resultado parcial, foram encontradas diversas ocorrências do fenômeno praticadas pelos alunos, e foi possível perceber que, diferentemente dos dados apresentados por Rampton (2006), a professora também faz uso da estilização na comunicação com os alunos em sala de aula. Esses resultados preliminares podem servir para dar seguimento à discussão da relação entre o fenômeno de estilização e classes sociais proposto pelo autor e para compreensão da nova ordem comunicativa da sala de aula contemporânea em cenários escolares brasileiros.